

OS CONTOS DE FADAS COMO ALIADOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Cláudia Cristian Fialho¹
Jéssica Parreiras da Silva¹
Patrícia Mara dos Santos Moura¹
Raíssa Lott de Figueiredo¹

Orientadora: Prof^a Dra. Vera Lucia Lins Sant'Anna²

Resumo

O texto vem proporcionar uma valorização no processo de ensino aprendizagem através dos contos de fadas nas práticas educativas, uma vez que a importância dos mesmos é significativa na valorização do imaginário infantil. Os contos de fadas são recontados de geração em geração de maneiras diversas e assim vão se tornando cada vez mais refinados, passando a transmitir conteúdos de grande importância para todos os níveis da personalidade. Neste artigo, a referida abordagem possibilita destacar a caracterização dos contos de fadas no processo de alfabetização das crianças, dando referência ao mundo da magia e de todo o encantamento acerca das histórias infantis destinadas a cada faixa etária, indicando suas articulações e compromisso com o cognitivo das crianças, pois, através da assimilação dos conteúdos das histórias, as crianças aprendem que é possível vencer obstáculos e saírem vitoriosas, especialmente quando o herói vence no final. Dessa forma, contribuem para o despertar da apreciação da leitura além de uma melhor compreensão da linguagem literária e desenvolvimento da imaginação do aluno, despertando ainda a capacidade crítica do sujeito.

Palavras-Chave: Contos de fadas. Valorização. Imaginário infantil.

Abstract

The text comes to provide an appreciation in teaching and learning process through fairy tales in educational practices since the importance is significant in the appreciation of child's imagination. The fairy tales are retold from generation to generation in different ways and so becoming increasingly refined by passing the contents of great importance for all levels of personality. In this article this approach allows to highlight the characteristics of fairy tales in the process of child literacy giving reference to the world of all the magic and enchantment about the children's stories for every age, indicating their joints and commitment to children's cognitive, because through assimilation of the contents of the stories, children learn that it is possible to overcome obstacles and come out victorious, especially when the hero wins in the end. Thus, they contribute to the awakening of the appreciation of reading and a better understanding of language literary and the development of the student's imagination, arousing further critical capacity of the subject.

Keywords: Fairy tales. Appreciation. Child's imaginary.

1 INTRODUÇÃO

Através dos contos de fadas, podemos aprender mais sobre os problemas enfrentados pela sociedade e refletir sobre esses temas. Podemos também, com os contos de fadas, trabalhar esses problemas e suas soluções com as crianças, dentro do contexto histórico infantil. Os contos têm ainda o papel de transmitir às crianças a essência das lutas enfrentadas

¹ Graduandas do 7º Período de Pedagogia da PUC Minas

² Doutora em Ciências da Religião (UMESP), Mestre em Educação (Mackenzie-SP), Professora do Curso de Pedagogia e pesquisadora da PUC Minas. (verasantanna@hotmail.com)

contra a afrontosa desigualdade e o preconceito presentes em nossa sociedade.

Os contos favorecem o desenvolvimento da personalidade da criança, contribuindo para a descoberta de sua identidade e comunicação. Constatamos a necessidade de verificar a contribuição dos contos de fadas no cotidiano das crianças, tendo em vista que há poucos estudos relacionados sobre esse tema.

A realização deste artigo vem proporcionar uma valorização no processo de ensino aprendizagem através dos contos de fadas, uma vez que a importância dos mesmos é significativa na valorização do imaginário infantil.

2 OS CONTOS DE FADAS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

Os contos conseguem deixar fluir o imaginário e levar a criança a ter curiosidade, que logo é respondida no decorrer dos contos. O autor Bruno Bettelheim, em sua obra *A psicanálise dos contos de fadas* (2004), tem o intuito de mostrar que os contos são significativos, pois ajudam a lidar com os problemas referentes ao desenvolvimento infantil, além de estimular a criatividade e imaginação, assim contribuindo para a formação e desenvolvendo a personalidade desses pequenos leitores.

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 2004, p. 20)

Bárbara Vasconcelos de Carvalho (1989) aborda a importância dos contos de fadas na vida da criança, na formação de sua personalidade, principalmente no primeiro ciclo de sua infância. Enfoca um trabalho em que a criança desenvolva o hábito e o prazer da leitura, principalmente dos "Clássicos Contos de Fadas."

Segundo Bárbara Vasconcelos: "O conto infantil é uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança, sua formação integral." (CARVALHO, 1989, p. 18).

A imaginação humana é imperiosa para a construção do conhecimento, e conhecimento também é arte, daí a importância da Educação Infantil para enriquecer essa imaginação da criança, oferecendo-lhe condições de liberação saudável, ensinando-a a libertar-se no plano metafísico, pelo espírito, levando-a a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade e o hábito da leitura.

Não se pode esquecer e nem ignorar que em todos os contos, por mais fantásticos que sejam, há sempre elementos da realidade, apresentada sob novos e imaginosos aspectos: as fadas e os gênios são irrealis, porém as qualidades que são emprestadas e discutidas são humanas; os animais não falam, porém o que se diz deles é tradução de atitudes e linguagens.

De acordo com a autora Nelly Novaes Coelho (2008), os contos de fadas fazem parte dos livros eternos que os séculos não conseguem destruir e que, a cada geração, são redescobertos e voltam a encantar leitores ou ouvintes de todas as idades. Afirma que os contos são de natureza espiritual, ética e existencial, ligada à realização interior do indivíduo,

basicamente por intermédio do amor, pois são plenos de significados, com estruturas simples, histórias claras e personagens bem definidos em suas características pessoais.

Pertencem ao mundo dos mitos, a Fada ocupa um lugar privilegiado na aventura humana. Limitado pela materialidade de seu corpo e do mundo em que vive, é natural que o ser humano tenha precisado sempre de mediadores mágicos. Entre eles e a possível realização de seus sonhos, ideais, aspirações, sempre existiram mediadores opostos. Os primeiros (fadas, talismã, varinhas mágicas) para ajudar; os segundos (gigantes, bruxas, feiticeiros) para atrapalhar ou impedir seus desígnios. (COELHO, 2008, p. 85).

Regina Zilberman (1985) afirma que, antes de aprender a ler, a criança conhece livros e outros materiais veiculados através da palavra escrita, o que pode estimular a aprendizagem da leitura. Ressalta a existência de livros dirigidos à fase em que a criança está alfabetizando.

Da mesma maneira, Jette Bonaventure acrescenta que: “Ao contarmos um conto é como se estabelecêssemos uma ponte entre as imagens do conto, as nossas de contador e as do mundo interior da criança.” (BONAVENTURE, 1992, p. 19)

Por essa razão, cada vez que contamos um conto para crianças é como se elas recebessem um presente, pois nesse momento, bem diferente da agitação do dia a dia, podemos praticar a vivência de nosso mundo interior.

Os contos de fadas são um recurso importantíssimo para o desenvolvimento das crianças, porque desenvolvem, principalmente, a criatividade, a imaginação, a leitura e a oralidade, podendo ser trabalhada em qualquer época da vida da criança.

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas, livros curtos, poemas sonoros e outros mais, é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias e escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, 1995, p. 121).

Bettelheim afirma que os contos de fadas procedem de uma maneira consoante ao caminho pelo qual uma criança pensa e experimenta o mundo; por essa razão os contos de fadas são tão convincentes para elas. Ressalta que as crianças, através da utilização dos contos, aprendem sobre problemas interiores dos seres humanos e sobre suas soluções e também são através deles que a herança cultural é comunicada às crianças, tendo uma grande contribuição para sua educação moral. (2004)

Fanny Abramovich (1995) coloca que o desenvolvimento é uma busca de soluções, no plano da fantasia, com a introdução de elementos mágicos. “Cada elemento dos contos de fadas tem um papel significativo, importantíssimo e, se for retirado, suprimido ou atenuado,

vai impedir que a criança compreenda integralmente o conto.” (ABRAMOVICH, 1995, p. 121).

Os contos de fadas são tão ricos que têm sido fonte de estudo para psicanalistas, sociólogos, antropólogos, psicólogos, nós educadores; cada qual dando sua interpretação e se aprofundando no seu eixo de interesse.

Conde (1996), em seu texto, parte da análise do ponto de vista de vários autores, levanta algumas questões sobre o significado pedagógico dos contos de fadas, no que diz respeito às dimensões afetivas, sócio-histórica e linguística, além de sua contribuição na educação infantil, no processo de alfabetização e produção textual. Enfatiza, ainda, a importância da literatura que reflete sobre a importância dos contos de fadas. Aborda alguns questionamentos sobre os contos que têm sido utilizados em sala de aula. Questiona também como a ideologia implícita nessas histórias é discutida, desvelada no contexto sala de aula. Além disso, se pergunta qual a verdadeira intenção pedagógica do uso dessa literatura nas escolas nos dias atuais.

Nesse contexto, alguns autores aqui abordados acreditam que há uma maior explicitação quanto à utilização dos contos de fadas no início da alfabetização (ciclo básico), sendo interessante no sentido de permitir aos professores tomarem conhecimento das interfaces e possibilidades de leitura que esse texto permite realizar. Tal conhecimento possibilitaria a ampliação dos horizontes dos agentes pedagógicos para um trabalho mais efetivo e dinâmico na sala de aula, levando em conta a capital importância das dimensões social, histórica, afetiva e pedagógica dos contos de fadas.

Dessa forma, a utilização desse tipo de literatura no contexto escolar torna-se significativa, considerando, por um lado, seu conteúdo imagético e, por outro, seu arcabouço narrativo. Devemos acrescentar, ainda que, os contos de fadas possuem marcas substanciais que auxiliam as crianças na construção de seus textos orais e/ou escritos. Tais observações tornam-se pertinentes tendo em vista que as crianças são por natureza, imaginativas [...]. (CONDE, 1996, p. 41).

A literatura possibilita à criança uma leitura em vários níveis: o sensorial, através dos aspectos exteriores do livro; o emocional, pelos sentimentos que a leitura provoca, e o racional, pela reflexão a que conduz e a construção do conhecimento.

Dessa forma, os autores acima citados mostram que a capacidade de ler é muito importante para a vida de uma criança, pois há um grande prazer e satisfação no fato de se tornar capaz de ler algumas palavras. A criança fica orgulhosa pelo fato de ser capaz de fazer isso.

A importância do papel da escola em relação à leitura é o de oferecer aos alunos mecanismos e situações em que eles “aprendam a ler e, lendo, aprendam algo”.

Sabe-se que, por meio da leitura, os alunos poderão encontrar respostas aos seus questionamentos, dúvidas e indagações, pelos caminhos que trilharam na construção do seu conhecimento, e não apenas vinculados e restritos a uma metodologia tradicional.

Nós somos constituídos de uma naturalidade que requer encontrar a nossa satisfação no campo de trabalho, e, principalmente na área da educação, é preciso uma experiência natural e de sentido lógico realizado de maneira relativa e parcial, de acordo com as diversidades encontradas nas instituições escolares. Essas diversidades também estão presentes nos contos de fadas, por isso trabalhá-los, no seu real sentido, dentro das suas caracterizações, visando transmitir para a criança as lições de conhecimento que os contos trazem, também permite que as crianças conheçam o verdadeiro sentido dos conteúdos apontados nos livros infantis.

3 CARACTERIZAÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

O conto de fadas pertence ao gênero maravilhoso e se caracteriza por sua natureza sobrenatural e seu desafio à razão e às leis gerais. O mundo maravilhoso das histórias encantadas é povoado de seres sobrenaturais, de elementos mágicos e encantamentos.

3.1 Chapeuzinho Vermelho

Este é um conto clássico e possui versões diferentes. A mais popular é a dos Irmãos Grimm, na qual Chapeuzinho Vermelho e a avó voltam a viver e o lobo recebe um castigo bem merecido. Mas a história desse conto começou com Perrault e é mais conhecido como “Capinha Vermelha”. Essa versão, porém, perde muito de seu atrativo, pois as simplificações junto com uma moral afirmada não possibilitam que a imaginação do ouvinte entre em ação para dar um significado pessoal à história. Como afirma Bettelheim: “A estória só alcança um sentido pleno para a criança quando é ela quem descobre espontânea e intuitivamente os significados previamente ocultos.” (BETTELHEIM, 2004, p. 206).

Assim, abordaremos, então, a versão dos irmãos Grimm, que relata a história de uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho que foi visitar sua avó que morava distante e estava doente. Sua mãe queria notícias da velha senhora e mandou a filha fazer-lhe uma visita, levando alguns doces. O caminho era longo e passava por uma floresta. O Lobo-Mau, dizendo

ser o guarda da floresta, abordou a menina no caminho, fingindo ser amigo, mas sua intenção era comer a neta e a avó. Ao chegar à casa da avó, Chapeuzinho Vermelho foi tomada de surpresa, pois a encontrou um tanto diferente de como a conhecia. O Lobo-Mau já tinha comido a velhinha e vestido sua roupa. Metendo-se em sua cama, esperava para dar o bote final na menina. E para salvar a avó de Chapeuzinho, o caçador matou o lobo e abriu a sua barriga.

Ao ler esse clássico da literatura infantil, temos momentos de ternura, medo, alegria e muita diversão.

Chapeuzinho Vermelho era conhecida assim por usar uma capinha vermelha que a avó fizera para a neta.

Chapeuzinho se deixa seduzir pelas palavras do Lobo, tomando o caminho mais longo até a casa da avó por sugestão dele. O Lobo é o sedutor masculino e o personagem que causa o medo. O pedido das crianças para escutar o conto da Chapeuzinho repetidas vezes justifica-se pelo prazer de encontrar o Lobo, constatar a ameaça real que ele contém.

O caçador é uma figura atraente, tanto para os meninos como para as meninas, porque salva os bons e castiga o malvado. O caçador é visto como uma figura paterna responsável, forte e salvadora, opondo-se à figura do Lobo.

3.2 A história da Bela e a Fera

Essa história chega através das versões romanceadas, é um tipo de conto de fadas.

Bela é uma jovem inteligente que é considerada estranha pelos moradores da localidade. Seu pai, um inventor, é visto como um louco. Quando o pai de Bela vai para uma feira demonstrar sua nova invenção, ele acaba se perdendo na floresta e é atacado por lobos. Desesperado, procura abrigo em um castelo, mas acaba se tornando prisioneiro da Fera, que é o senhor do castelo, que, na verdade, é um príncipe que foi amaldiçoado por uma feiticeira quando negou abrigo a ela.

Quando Bela sente que algo aconteceu ao seu pai, vai à sua procura. Ela chega ao castelo e lá faz um acordo com a Fera: se seu pai fosse libertado, ela ficaria no castelo para sempre. A Fera concorda e todos os moradores do castelo que lá viviam e também foram transformados em objetos falantes pressentiram que esta poderia ser a chance do feitiço ser quebrado. Mas isso só aconteceria se a Fera passasse a amar alguém e essa pessoa retribuísse ao seu amor. Tudo deveria acontecer antes da última pétala de uma rosa encantada cair. Caso acontecesse após a rosa de desmanchar, o feitiço não poderia ser mais desfeito. Ao longo do

tempo, o amor entre eles é despertado e, após um beijo, o feitiço foi desfeito e a Fera se tornou um belo príncipe. “A Bela e a Fera restou como representante de uma vasta linhagem de contos em que o amor precisa transcender as aparências animais para acontecer.” (CORSO, 2006, p. 134).

O conto aborda a diversidade humana e a importância de se trabalhar com elas. Através dele, é possível perceber a presença da identidade, de preconceitos, de valores e padrões preestabelecidos que possam ser apropriados pelas crianças, de modo que elas não caiam na artimanha dos preconceitos diante de identidade adotadas como perfeitas.

O conto relata o amor que Bela tem pelo pai e começa a ter por Fera.

Há um parentesco claro entre o amor que a jovem devota ao pai e o que destina à Fera: em ambos os casos, contorna as convenções sociais. No primeiro, não se importa com a fortuna que o pai perdeu; no segundo, a beleza que falta à Fera deixa de lhe fazer caso. (CORSO, 2006, p. 137).

Bela tem capacidade de transferir o mesmo tipo de vínculo, como se o amor por um ensinasse a amar o outro. O conto A Bela e a Fera nos faz refletir sobre as diferenças, os valores, as culturas, o preconceito por beleza e riqueza.

3.3 Branca de Neve

Esse conto dos irmãos Grimm (Estúdios Disney, 1937) guarda algumas diferenças das muitas versões que se popularizaram antes e após a compilação feita por eles em seu livro.

No início da história contada pelos Grimm, “Uma rainha, depois de desejar ter uma filha, seu pedido foi concedido. Deu-lhe a menina o nome de Branca de Neve. A mãe morre e o rei se casa novamente. A esposa, uma bela mulher, possuía um espelho mágico, que lhe dissera que Branca de Neve era a mais bela de todas. Com ciúmes, se volta contra Branca de Neve, ficando com muita inveja. De tanta inveja, a madrasta pede a um caçador que a mate e traga seu coração como prova da morte. Branca de Neve implora para que o caçador não tire sua vida. A criança fica sozinha e aterrorizada na floresta. Caminha e encontra uma casinha. A casa encontrada era de sete anões, e eles a hospedaram na condição de ajudar na arrumação da casa. Ao saírem, os anões pedem que Branca de Neve não fale com estranhos, mas ela ignora os seus conselhos. Branca de Neve foi tentada por três vezes, e de duas delas os anões a salvaram da bruxa. E só pela terceira vez, com uma linda maçã envenenada, a madrasta consegue o que queria, e assim que Branca de Neve morde a maçã, cai e dorme um sono profundo. Os anões dessa vez não conseguem salvá-la, e a colocam em um caixão de vidro.

Até que aparece um Príncipe, que a beija e a salva do feitiço.

O início da história reflete a profunda ligação emocional entre a rainha e a Branca de Neve, as gotas de sangue que caíram do dedo da mãe marcam a ligação consanguínea e biológica entre mãe e filho. Branca de Neve, ao completar sete anos, era bela como o dia.

O ato do canibalismo nessa história é algo muito forte e assustador para os leitores, principalmente, sendo eles crianças, ainda mais sendo a vítima a personagem principal. Dessa forma afirma Sheldon: “O canibalismo é um conceito assustador para a maioria das pessoas, especialmente para as crianças. Comer carne humana é um ato totalmente repreensível, que identifica seu praticante como alguém completamente repugnante.” (SHELDON, 2000, p. 67).

A situação em que se encontra essa criança toca fundo nas apreensões de abandono que todas as crianças experimentam em diferentes momentos de suas vidas. E não sendo capazes de funcionarem de formas independentes, precisam saber que há em quem confiar.

E não se tratando de um acolhimento afetuoso, e sim de alguém para cuidar das tarefas de casa, as críticas feministas tendem a enxergar propostas diferentes dos anões sob uma ótica diferente, sustentando que a oferta deles simboliza uma tentativa mais generalizada da sociedade de forçar as mulheres a assumir papéis domésticos. Essas recomendações vêm de uma preocupação familiar, de ambientes domésticos e, como nos contos de fadas, não são atendidas também. (SHELDON, 2000 p. 73)

A referente narrativa vai abordar como a vaidade está presente em todo enredo da história, os acontecimentos se dão por causa da pretensão de ser ou se tornar a mais linda de todo o conto. Assim descreve Sheldon:

A vaidade é quase tão antiga quanto os próprios contos de fadas. O pente mostra um segundo símbolo da vaidade presente na história. O caixão de vidro para relatar como a vaidade mais uma vez, e toda a forma que ela foi mantida mesmo após sua morte (SHELDON, 2000, p. 76).

O Príncipe leva Branca de Neve em seu lindo caixão, um dos seus servos tropeça e deixa o caixão cair, desentalando o pedaço de maçã que estava na garganta dela. Eles se casam e a Bruxa morre.

Os contos de fadas são narrativas que giram em torno de uma problemática espiritual, ética e existencial, ligada à realização interior do indivíduo, basicamente por intermédio do amor. Daí se explica suas aventuras terem como motivo central o encontro, a união do cavaleiro com a amada (princesa ou plebéia), após vencer grandes obstáculos proporcionados pela maldade de alguém. (COELHO, 2003, p. 92).

3.4 Cinderela

É um dos mais populares contos de fadas. Existem hoje várias versões que contam a história da jovem Cinderela, sendo a mais popular a versão escrita por Perrault (1697) e, por consequência, a que caracterizaremos, seguida em popularidade pela versão dos irmãos Grimm (1812).

Grande parte do roteiro do desenho animado da Walt Disney (1950) foi retirada da história francesa. Existe também a versão italiana, alemã e já foi documentada uma versão chinesa do século IX na nossa era.

O conto retrata a história de uma borralheira filha de um comerciante rico, que atendia pelo nome de Cinderela. Seu pai veio a falecer e a madrasta malvada e as duas filhas fizeram Cinderela de criada. Um dia houve um baile, mas Cinderela não poderia ir, pois tinha de limpar a casa e não tinha um vestido bonito para usar na festa. Sua fada madrinha apareceu e limpou toda a casa num piscar de olhos e deu um vestido lindo para Cinderela, porém, ele só duraria até a meia noite. O príncipe se apaixonou por Cinderela e, na volta para casa, ela deixou cair na escada seu sapatinho de cristal. Querendo encontrá-la, o príncipe ordenou que todas as moças do reino experimentassem o sapato. Cinderela experimentou e o sapato serviu e, por consequência, causou grande inveja nas irmãs. A jovem e o príncipe se casaram e viveram felizes para sempre.

O conto de fadas tem diversos personagens como a Cinderela, também conhecida como Gata Borralheira, que é uma linda jovem trabalhadora e sonhadora; a Madrasta, que tem por característica ser uma mãe má e invejosa; as irmãs, que são mal humoradas e orgulhosas; a Fada Madrinha, que remete a memória implícita da mãe. Na versão de Perrault, aparecem os animais; ratinhos, pássaros, que são amigos e cúmplices da borralheira.

Uma das mensagens que podemos tirar desse conto é que mesmo a pessoa sendo simples, de classe menos favorecida, ela pode alcançar o que deseja. Vale a pena lutar pelos seus sonhos e superar os obstáculos do dia a dia.

[...] põe em marcha os passos necessários para conseguirmos auto-realização no desenvolvimento da personalidade e apresenta-os à moda dos contos de fadas, de forma que todos podemos entender o que é necessário para nos tornarmos seres humanos integrais. (BETTELHEIM, 2004, p. 314).

A história traz à tona diversos aspectos implícitos e explícitos sobre a mensagem que o conto quer passar. Aborda diferentes papéis atribuídos à figura da mãe, rivalidade fraterna,

valor da memória dos pais da primeira infância, conflito entre irmãs, dentre outros.

A história de Cinderela faz com que as crianças reflitam ao escutar a leitura e muitas vezes elas se sentem parte da história, se identificando com alguns personagens e até mesmo autoavaliando suas atitudes em determinadas situações de conflito.

Sabe-se que hoje é de grande importância trabalhar com as crianças a função da família e expor a diversidade familiar

Em nível aberto a estória ajuda a criança a aceitar a rivalidade fraterna como um fato de vida comum e promete a ela que não precisa temer, destruir-se por isso; ao contrário, se as irmãs não fossem tão sórdidas ela nunca poderia triunfar com a intensidade que o faz no final. (BETTELHEIM, 2004, p. 313).

Com a Cinderela, a criança poderá “vivenciar” uma família que se constitui por pai, madrasta e irmãs adotivas e encontrará alguns conflitos existentes na família de Cinderela e tentar encontrar solução para os problemas.

Sabe-se que é principalmente através do contato com as histórias dos contos de fadas e outras leituras que as crianças poderão encontrar respostas aos seus questionamentos, dúvidas e indagações, principalmente no que concerne aos caminhos que devem trilhar na construção do seu conhecimento.

4 OS CONTOS COMO PRÁTICA EDUCATIVA ALIADA AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Uma história, para prender a atenção das crianças e despertar a sua curiosidade, deve estimular a sua imaginação. Ao explorarmos os contos de fadas com as crianças, estaremos ajudando-as a desenvolver o seu intelecto, a tornar claras suas emoções; oferecendo-lhes meios para reconhecerem suas dificuldades. Consideramos que a contação de história deveria ser uma atividade diária.

O contador tem como instrumentos principais para a transmissão das histórias a voz e sua expressão corporal, mas nada o impede de fazer uso de algum recurso auxiliar. Não é necessária uma cobrança após o conto, o importante é que as crianças possam ouvir, entender, fantasiar, discutir, perguntar, dar palpites, sugerir, gostando assim de ouvir e, posteriormente, de ler. Nesse sentido:

Fiquei impressionado em ver como os alunos se tornavam apaixonados quando conversávamos sobre as histórias. A atmosfera era diferente da dos outros cursos, nos quais os alunos simplesmente se sentavam e faziam anotações. Todo mundo

tinha um conto de fada favorito da infância, que fazia soar um acorde emocional. Uma jovem se lembrou de sua mãe lendo Cinderela na hora de dormir, e em sua insistência para que a mãe repetisse a sequência com a fada madrinha, antes de apagar as luzes. Havia algo naquele vestido em ouro e preto e nas joias que era simplesmente irresistível. (SHELDON, 2000, p. 16).

O que pode e deve mudar é a maneira de contar histórias, bem como o tipo de recursos complementares do livro, ou seja, utilizar fantoches, gravuras, varetas, avental, marionetes, máscaras, painel, teatro de sombras, dobraduras, pinturas, reconto, objetos do dia a dia, entre outros. Pode-se construir junto com a criança materiais sobre o conto de fadas que a professora irá contar, o que não pode, de fato, é deixar o principal interessado a compartilhar de todo o enredo interno e externo que envolve toda a história.

Dessa forma, o professor tem recursos e deve buscá-los constantemente, pois há vários modelos de recursos para que os contos de fadas estejam presentes nas salas de aula. Assim também nenhuma forma vai se cristalizar como única e superior; sua prática propiciará nas crianças um prazer pela leitura.

O contador é um grande mediador para que as histórias contadas sejam de aprendizagem, essa forma de contato é de grande valor para que as crianças ouçam as histórias com emoção.

Além das histórias desenvolverem curiosidades e estimular suas imaginações, se desenvolve também, com suas emoções, o lado afetivo das crianças, elas se identificam com as situações e emoções dos personagens, reagem às situações de afeto ou abandono demonstradas através da história.

Existe uma acentuada diferença entre as histórias contadas e as histórias lidas para uma criança, já que a linguagem se reveste de qualidade estética quando escrita, e essa diferença já pode ser percebida por ela. Ao ouvir histórias, a criança vai construindo seu conhecimento da linguagem escrita, que não se limita ao conhecimento das marcas gráficas a produzir ou a interpretar, mas envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos. Ouvindo história, a criança aprende o que ela provoca, aprende a estrutura da história e passa a ter conhecimento dela dando sequência ao texto. Se estiver no processo de alfabetização isso ajuda muito.

Os desenhos e as narrativas são maneiras de agir para dominar suas emoções, a criança deve conseguir alimentar seu imaginário e expressá-lo. Desenvolver a função simbólica por meio de textos, imagens e sons é uma forma de sustentá-lo.

Em relação à linguagem escrita, a criança, mesmo antes de ler e escrever, já participa ativamente dos processos envolvidos nessa aquisição, ela percebe, analisa, formula suas

hipóteses sobre leitura e a escrita a que está exposta em seu cotidiano. Portanto, os contos são de grande importância para o processo de alfabetização.

5 UMA ANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS COMO ALIADOS ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Podemos observar, com a pesquisa de campo realizada, que os Contos de Fadas são vistos como um importante instrumento na Educação Infantil pelas instituições. São desenvolvidos e valorizados dentro das escolas, alcançando nossas expectativas e corroborando com os autores e teóricos utilizados em nosso projeto.

Os Contos fazem parte do dia a dia das crianças, contribuindo para aprendizagem de diversos conteúdos, levando-as a se envolverem no mundo da literatura. Portanto, realizar a pesquisa sobre esse tema é de grande valia, devido às várias contribuições no desenvolvimento afetivo e cognitivo.

Observamos nos questionários realizados em campo que os contos de fadas têm grande contribuição na formação dos alunos. Comprovamos também que os contos de fadas são utilizados na realização de tarefas em outras disciplinas, e os resultados são visíveis na relação dos alunos com os professores.

Observamos, ainda, que o local das apresentações é cuidadosamente definido e preparado para a desenvoltura do conto, possibilitando uma atenção redobrada das crianças, mas acontece que, em alguns casos, a história não está diretamente ligada ao contexto dos textos escolhidos para serem trabalhados em salas de aula, pelo fato de que apenas uma professora está apta para essa tarefa de contação de história, impedindo assim um resultado mais significativo de um todo e, de acordo com Coelho,

A contação de histórias pode ser de maneira lúdica, fácil, e subliminar, porque ela atua sobre seus pequenos leitores, levando-os a perceber e a interrogar a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando seus interesses, suas aspirações, sua necessidade de auto-afirmação, ao lhes propor objetivos, ideais ou formas possíveis (ou desejáveis) de participação no mundo que os rodeia. (COELHO, 2003, p. 123).

Segundo uma contadora de histórias entrevistada, antes de se especializar nessa área, percebia que seus alunos necessitavam de algo mais real, que somente uma leitura de histórias pode dar, daí a intenção de trazer este privilégio para sua turma. Desde então sua sala nunca mais foi a mesma.

A contação se torna mais prazerosa e fascinante quando acontece toda uma preparação

antes mesmo do começo do conto, onde conversas e indagações surgem livremente, motivando um interesse maior pelo acontecimento que se iniciará e dando um significado satisfatório ao conto, trazendo as crianças, de certa forma, para dentro do conto. Assim, as atenções das crianças estarão totalmente voltadas para os mínimos detalhes dos contos.

Não há dúvidas de que essa forma de seduzir a atenção das crianças seja, realmente, um trabalho desejado pelos professores. Por isso, o local do conto, a história escolhida, o profissional que efetivará o trabalho devem estar sintonizados com as crianças.

E, se isso não acontece, a mídia traz diversos meios de cativar as crianças, desde jogos a filmes e desenhos animados. Mas, apesar de tantos apetrechos da mídia, não devemos nos limitar. Proporcionar a contação de história, oferecendo a nossas crianças um grande trabalho lúdico, é tarefa do professor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resgate dos contos de fadas é de grande importância para a continuidade de nossa cultura, para a formação de indivíduos mais fortalecidos e otimistas e para uma prática pedagógica mais próxima dos anseios e da linguagem dos educandos.

Os Contos de Fadas têm nítido sentido em agradar a criança, mas também proporcionam liberdade para que a criança construa as suas associações primordiais para sua formação pessoal e social. Os Contos devem ser transmitidos desde a primeira infância, pois esse é o momento de começar a estimular a criança para, quando for adulta, saber resolver seus problemas, saindo feliz de uma determinada experiência. Carvalho(1989) afirma, que é nesse momento poético que devemos surpreender a infância.

Nessa perspectiva, Soares(1995) afirma, que o professor precisa estar preparado para provocar nas crianças discussões que conduzam os alunos ao estabelecimento de elos com outras realidades, permitindo, assim, a efetivação do real sentido do que está sendo ensinado.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995. 174 p.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004

BONAVENTURE, Jette. **O que conta o conto?** 2. ed. São Paulo: Paulus, 1992.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil: visão histórica e crítica.** 6. ed. São Paulo: Global, 1989.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos.** São Paulo: Paulinas, 2003.

CONDE, Narriman R. O significado pedagógico dos contos de fadas. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 2, n. 11, p. 37-48, set./out.1996.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** 13. ed. São Paulo: Árica, 1995.

CASHDAN, Sheldon. Os 7 pecados capitais nos contos de fadas: como os contos de fadas influenciam nossas vidas. Rio de Janeiro:Campus, 2000.

VON FRANZ, Marie-Louise. **A individuação nos contos de fadas.** São Paulo: Paulus, 1980.

ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil para crianças que aprendem a ler. **Cadernos de Pesquisa: Revista de Estudos e Pesquisa em Educação**, n. 52, p. 79-83, fev. 1985.